

LINGUASAGEM

RESENHA: RABATEL, Alain. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Traduzido por Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

Erick Samuel Silva Thomas¹
Jullia Borges Godoi²

Esta resenha procura apresentar os principais aspectos do primeiro volume da obra *Homo Narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa* (Rabatel, 2016). Neste primeiro volume, o autor discute os pontos de vista e a lógica da narração, destacando as teorias e análises existentes sobre essa temática. Além disso, apresenta uma análise aprofundada do ato narrativo por meio de uma abordagem que combina a enunciação e a interação. A obra foca na compreensão dos *Pontos de Vista* (PDV) na narrativa, explorando como eles são construídos e interpretados no discurso.

Alain Rabatel é professor emérito de Ciências da Linguagem na Universidade Lyon 1, na França. É especialista em enunciação, linguística textual e análise do discurso. Suas principais obras são: *A construção do ponto de vista* (1998), *Homo narrans* (2008), *Pour une lecture linguistique et critique des médias. Éthique, empathie, point(s) de vue* (2017) e *La confrontation des points de vue dans la dynamique figurale des discours* (2021).

De modo geral, Rabatel, para elucidar de que modo o sujeito se inscreve no discurso, em seu livro *Homo Narrans*, explora a linguagem narrativa em gêneros discursivos textuais de cunho jornalístico, literário, midiático, religioso, entre outros, para fazer compreender de que modo esse sujeito manifesta suas percepções em situações narrativas diversas. Ao longo da obra, o autor dialoga e traz à tona contribuições de autores renomados, como Émile Benveniste, Gérard Genette, Jean-Michel Adam, Ruth

¹ Mestre e Doutorando em Linguística (2024 - atualmente) pelo Programa de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás. E-mail: thomaserick98@gmail.com.

² Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é servidora pública na Secretaria de Educação Municipal de Senador Canedo, na função de Gerente de Projetos Educacionais e Políticas Pedagógicas. E-mail: julliaborges@discente.ufg.br.

Amossy, Dominique Maingueneau, entre outros, que influenciaram a construção de sua teoria. A obra foi traduzida e editada para a língua portuguesa e possui cinco capítulos, além de 318 páginas.

Embora a obra de Alain Rabatel tenha sido publicada originalmente em 2016 em português, sua relevância teórica e prática permanece incontestável no campo da Linguística, especialmente no âmbito dos estudos da enunciação. A importância de revisita-la por meio de uma resenha crítica justifica-se por diversos fatores. Em primeiro lugar, as reflexões de Rabatel oferecem ferramentas analíticas que dialogam com questões contemporâneas da linguística textual, da análise do discurso e até mesmo de áreas interdisciplinares, como a comunicação, a pedagogia e os estudos sobre narrativas. Em tempos em que os estudos da enunciação ganham novos contornos e continuam a influenciar debates teóricos e metodológicos, retomar as contribuições desse autor torna-se essencial para reafirmar sua atualidade e inspirar novos olhares sobre o tema.

Além disso, há um objetivo didático e de disseminação intelectual em trazer novamente à tona essa obra no contexto acadêmico. Embora o livro tenha sido traduzido para o português há quase 10 anos, ele ainda é pouco explorado fora dos círculos de pesquisa especializados. Uma resenha crítica busca justamente ampliar o acesso e a visibilidade do pensamento de Rabatel, permitindo que seu alcance se estenda para além de nichos acadêmicos específicos e que possa instigar novas reflexões e investigações. Ademais, o impacto das ideias de Rabatel continua a ecoar nos debates teóricos atuais, reforçando a pertinência de revisita-las e promovê-las em contextos acadêmicos mais amplos.

Por fim, a escolha de resenhar essa obra reflete o reconhecimento de que trabalhos de base teórica sólida, como o de Rabatel, transcendem os limites temporais e oferecem repertórios teóricos e metodológicos que permanecem valiosos ao longo dos anos. Assim, esta resenha não apenas reafirma a relevância de seu conteúdo, mas também se propõe a incentivar o diálogo sobre suas contribuições e sua aplicabilidade nas questões que permeiam a Linguística e áreas afins no cenário contemporâneo.

Este livro possui cinco capítulos que envolvem o estudo da abordagem enunciativa e interacionista da narrativa, além de subtítulos para cada capítulo. Dessa forma, nesta resenha, apresentamos as discussões e características primordiais de cada capítulo, ressaltando as análises desenvolvidas pelo autor acerca de cada temática. Observamos, nos primeiros escritos da obra, uma apresentação feita pelos pesquisadores Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. No

início, o autor propõe uma introdução geral do livro, abordando temas, análises e termos que serão discutidos, como os conceitos de *Homo Narrans*, *Ponto de Vista* (PDV), a visão da abordagem enunciativa, entre outras discussões presentes nessa parte da obra. Para essas explicações, Rabatel traz exemplos do cotidiano para esclarecer esses conceitos. Notamos que o autor direciona seus escritos da introdução principalmente para a ideia do ponto de vista, colocando esse debate no foco da seção.

Além dessa introdução geral, Rabatel escreve uma segunda, visto que a primeira diz respeito à discussão do primeiro volume e dos demais referentes à temática principal do *Homo Narrans*. No entanto, nessa segunda introdução, o autor detalha de forma mais didática e pontual o que será abordado ao longo do livro. Acreditamos que a estratégia de apresentar duas seções de introdução possa causar estranheza e confusão para o leitor, pois apenas uma introdução seria necessária para apresentar o que seria proposto e investigado.

No primeiro capítulo, intitulado *A Problemática Geral do Ponto de Vista*, o autor afirma que analisar o *Ponto de Vista* (PDV) é “recuperar, de uma parte, os contornos de seu conteúdo proposicional e, de outra, sua fonte enunciativa, inclusive quando esta é implícita, a partir do modo de atribuição dos referentes e dos agenciamentos das frases em um texto” (Rabatel, 2016, p. 71). Além de um conceito linguístico, ele refere-se a uma postura cognitiva e psicossocial. Assim, é necessário colocar-se no lugar do outro para poder melhor retornar ao seu ponto de vista. Nas palavras do autor, “[...] o PDV define-se pelos meios linguísticos pelos quais um sujeito considera um objeto, em todos os sentidos do termo considerar, quer o sujeito seja singular ou coletivo” (Rabatel, 2016, p. 30).

Nessas definições iniciais, observamos que o autor propõe algumas contribuições para o estudo do PDV, como o estudo desse fenômeno sob o pensamento de Oswald Ducrot. Rabatel utiliza as contribuições da teoria da enunciação de Émile Benveniste para argumentar sobre o PDV e os conceitos benvenestianos, como *ego*, *hic et nunc*. Além disso, o autor utiliza trabalhos de autores consagrados que discutiram e analisaram os fenômenos e que, por sua vez, ajudaram no desenvolvimento da discussão sobre o PDV. Entretanto, o presente capítulo possui uma abundância de subtítulos que trazem temas complexos, apesar de serem interessantes e importantes para o estudo da linguagem, como o ponto de vista investigado por diferentes paradigmas e pela temática das marcas externas e internas. Acrescenta-se que o autor poderia “enxugar” a quantidade de

subtítulos, possibilitando uma maior compreensão de seus leitores sobre as propostas deste capítulo.

No capítulo 2, intitulado *Pontos de Vista Representados, Narrados e Assertados*, o teórico francês busca explicar os efeitos argumentativos dos modos de inscrição da subjetividade nos registros perceptuais e aborda a noção de *Ponto de Vista* (PDV) na narrativa, dividindo-o em três categorias principais: ponto de vista representado, ponto de vista narrado e ponto de vista assertado. Cada uma dessas categorias tem características específicas e desempenha um papel distinto na construção da narrativa e na argumentação implícita. O autor reforça a importância de entender os diferentes pontos de vista nas narrativas e como eles contribuem para a construção da história. Ele sugere que uma análise detalhada desses pontos de vista pode enriquecer a leitura e a interpretação dos textos, oferecendo uma compreensão mais completa e crítica das narrativas. Em relação a essas três vias do Ponto de Vista, o linguista francês exemplifica cada uma, apresentando exemplos claros e precisos, além de serem intuitivos para seus leitores compreenderem sua proposta.

Diferentemente do primeiro capítulo, o segundo apresenta menos subtítulos acerca do PDV, possibilitando um melhor entendimento desse fenômeno sem que as discussões se tornem maçantes e complexas. Além das reflexões pontuadas, Rabatel traz para o debate outras características que envolvem discussões sobre o PDV, como a representação da percepção que ocorre nos enunciados, assim como a problemática da focalização. Por meio de exemplos claros e de uma linguagem objetiva, Rabatel discorre sobre a argumentação e a relação desses três pontos de vista.

Em seguida, no capítulo 3, o autor nos apresenta os *Valores Enunciativos e Representativos dos Apresentativos*. Nesse capítulo, o teórico francês, mediante exemplos da língua francesa, comenta sobre a tradição gramatical *Le bon usage* (o bom uso), em torno das expressões *c'est* (é), *il y a* (há) e *voici-voilà* (eis, aqui, aí, lá). Rabatel utiliza essas e outras expressões para abordar a questão dos elementos linguísticos apresentativos, demonstrando que esses elementos não apenas introduzem informações novas, mas também moldam a maneira como essas informações são percebidas pelos leitores ou ouvintes. O autor utiliza uma variedade de exemplos para ilustrar o uso dos apresentativos em diferentes contextos. Ele comenta, ainda, sobre essas expressões no plano sintático e semântico da língua, ressaltando suas características e seus efeitos na comunicação cotidiana.

Esse capítulo possui inúmeros exemplos dos apresentativos que auxiliam na compreensão da temática levantada pelo autor. Nesse contexto, Rabatel nos lança uma reflexão acerca da ausência de trabalhos científicos que abordem a questão dos apresentativos. Para ele, o valor representativo e enunciativo do objeto sob o escopo está, assim, “em forte simbiose com nossa própria análise do ponto de vista, uma vez que apreendemos os traços do sujeito de consciência [...] a partir da referenciação dos objetos sob o escopo de um processo de percepção sempre intrincado com os processos mentais” (Rabatel, 2016, p. 179).

O capítulo 4, *O valor deliberativo dos conectores e marcadores temporais mas, entretanto, agora, então, e na embreagem do ponto de vista*, traz reflexões em torno dos conectores presentes no PDV sob a ótica de alguns autores que auxiliam no entendimento dessa discussão. Inicialmente, o autor aborda a visão de Oswald Ducrot em relação ao conector *mas*, seus efeitos e possibilidades no fenômeno do PDV. No decorrer deste capítulo, notamos exemplos para apresentar e explicar o uso do conector *mas* e de outros nas manifestações da língua, como eles são utilizados e suas funções e objetivos na comunicação.

Por fim, no último capítulo, *Ponto de vista e Ordem das Palavras*, o linguista francês discute os efeitos cognitivos e pragmáticos da anteposição ou da posposição dos enunciados no ato da comunicação, ou seja, como a posição dos enunciados influencia a comunicação. Além disso, argumenta com exemplos sobre a codificação aspectual e a ordem temporal sobre os encadeamentos dos enunciados. Ainda neste capítulo, observamos um debate acerca do ponto de vista do locutor e/ou do ponto de vista do enunciativo. Ao término dessa análise, o teórico discute a perspectiva da anteposição e a lógica narrativa do ponto de vista. Rabatel investiga como a posição dos enunciados na frase pode afetar a interpretação e a comunicação. Neste capítulo, o linguista também examina a codificação aspectual e a ordem temporal dos enunciados, demonstrando como a sequência dos eventos narrados pode criar diferentes interpretações e percepções do ponto de vista. Por exemplo, a antecipação de um evento pode criar suspense, enquanto a retroposição pode fornecer contexto ou explicação.

Este último capítulo da obra é instigante para um leitor que pretende conhecer a perspectiva do PDV levantada pelo autor. No entanto, o leitor crítico, ao conhecer o capítulo, poderá observar a utilização de palavras complexas que exigem uma base teórica para compreendê-las, assim como o conhecimento de obras e autores da temática analisada.

É importante mencionar que o livro *Homo Narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa* é relevante por apresentar a problemática do Ponto de Vista e suas características primordiais. Apesar de utilizar uma linguagem complexa, que envolve inúmeras abordagens e conceitos não tão conhecidos no universo das ciências humanas, Rabatel nos apresenta uma obra de vital relevância para o desenvolvimento das questões relacionadas à enunciação, ponto de vista, enunciados, posição das palavras e outras questões do âmbito da comunicação. É uma obra que influencia o desenvolvimento de pesquisas, como trabalhos de curso, dissertações e teses, que investigam fenômenos sociais a partir dos diversos eventos comunicativos da linguagem.

Compreendemos a importância e a contribuição da teoria defendida por Alain Rabatel para o ambiente acadêmico. A obra em questão é uma leitura essencial para estudantes universitários de Graduação e de Pós-graduação que procuram aprofundar seus conhecimentos em Linguística, Análise do Discurso, Sociologia, entre outras áreas, porque oferece um arcabouço teórico robusto e interdisciplinar que dialoga diretamente com questões fundamentais dessas disciplinas. Ao abordar aspectos como o posicionamento enunciativo, os mecanismos discursivos de construção de sentidos e a implicação sociocultural desses processos, o texto contribui para a formação de um olhar crítico e multifacetado, indispensável para pesquisadores e profissionais que desejam compreender a linguagem em seus múltiplos contextos de atuação.

Trata-se de um texto complexo e desafiador, não apenas pelo nível de abstração conceitual que demanda, mas também pela densidade com que articula diferentes tradições teóricas, como a Linguística da Enunciação, a Pragmática e a Sociologia do Discurso. Por esse motivo, uma base teórica sólida em áreas correlatas como aquelas citadas torna-se fundamental para o pleno aproveitamento do conteúdo da obra. Além disso, a leitura exige uma disposição para a reflexão crítica e a análise detalhada, já que a argumentação apresentada por Rabatel frequentemente demanda do leitor um diálogo ativo, a articulação de diferentes perspectivas e a aplicação das ideias em contextos práticos. Em última análise, a obra não apenas informa, mas desafia o leitor a repensar conceitos e a ampliar horizontes teóricos e metodológicos, o que a torna especialmente relevante no contexto universitário.

Recomendamos a leitura e a análise dessa obra para aqueles que desejam não apenas absorver informações, mas questionar, debater e construir um entendimento mais profundo dos temas abordados. A obra pode ser analisada por estudantes universitários

que buscam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver uma análise crítica, sobretudo, em estudos da narrativa. Apesar da complexidade do texto, atribuída em parte à tradução, o livro é de grande relevância para os estudos da enunciação e da interação. As várias referências que o autor menciona instigam os estudantes a buscarem mais conhecimento acerca do tema e a expandirem seu arcabouço teórico, a fim de tornar essa obra ainda mais robusta e consistente em sua trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

RABATEL, Alain. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Traduzido por Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

Como referenciar esta resenha:

THOMAS, Erick Samuel Silva; GODOI, Jullia Borges. RESENHA: RABATEL, Alain. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Traduzido por Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016. **revista Linguagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 376-382, 2025.

Submetido em: 30/10/2024

Aprovado em: 30/01/2025